



## Para Sempre

*Vergílio Ferreira*

Download now

Read Online 

# Para Sempre

*Vergílio Ferreira*

## **Para Sempre** Vergílio Ferreira

No final de uma vida, entrando no seu epílogo, um homem já sem destino para cumprir medita sobre o seu passado e o seu futuro, no regresso a uma casa vazia onde passou parte da sua infância, povoada de fantasmas que evocam os momentos chave da sua existência. Recheado de flash-backs para o passado e para o futuro (!), a antevisão, real e com todos os detalhes, da degradação da sua velhice e do seu funeral urge em Paulo a derradeira tentativa de procura da explicação de um sentido para a vida, alimentada por muitos sonhos e esperanças no tempo em que tal era devido, cheia de frustrações e desilusões posteriores frutos de um destino azarado e de uma fatalidade previsível, condições propícias para um redescobrir da vida nos elementos mais simples que anteriormente passavam despercebidos na azáfama do cumprimento do quotidiano e de toda uma vida alicerçada nos seus valores supostamente mais altos.

Nesta narrativa de evocações aleatórias, centrada no romance de Paulo com Sandra, mulher difícil e de poucos sentimentalismos, a redução de uma vida ao seu cumprimento basilar pelo amor, último alicerce num mundo de ilusões, revelando-se semítico na sua realização, e defraudado ainda por uma filha que o confronta com a esterilidade da sua actividade e do seu pensamento, mumificando-o no seu tempo presente, tempo esse prometededor de progressos civilizacionais que os próprios contemporâneos se encarregam de deitar a perder, ébrios de uma liberdade utópica que nada concilia face à disparidade de vertentes, facções e pontos de vista que num ruído ensurdecador emudece e paralisa a humanidade no êxtase do extremo da civilização actual.

Vítima do seu próprio pensamento perscrutador, questionando a sua condição humana e a dos outros, comparando-a até ao fim dos tempos, um lamento arrastado mas pontuado por algumas fagulhas de lucidez e outras de felicidade passada e presente, num acomodar inconsciente contrastante de uma luta ávida pela vida onde persistem ainda mais perguntas que respostas apesar de toda a sofreguidão de viver tal como evidenciado pelo relato de vida do narrador. A paz nunca chega, para sempre continua a percepção do abismo entre aquilo que se é e aquilo que se sente.

Paulo Neves da Silva, Oeiras, Portugal

## **Para Sempre Details**

Date : Published 1994 by Bertrand Editora (first published 1983)

ISBN :

Author : Vergílio Ferreira

Format : Paperback 306 pages

Genre : Cultural, Portugal, Literature, European Literature, Portuguese Literature

 [Download Para Sempre ...pdf](#)

 [Read Online Para Sempre ...pdf](#)



**Download and Read Free Online Para Sempre Vergílio Ferreira**

---

## From Reader Review Para Sempre for online ebook

### Ana says

*"Dou a volta à casa toda, dou a volta à vida toda e é como se um desejo de a totalizar, a ter na mão. Ter a imagem visível de tudo quanto a construiu, rever-me nela para a levar comigo. Morrer todo no que fui - para quê restos atrás de mim? ser perfeito na minha totalização."*

(p. 43)

---

### Maria says

Grande livro. A literatura no seu melhor. Sobre o final da vida e a retrospectiva da mesma. A realidade nem sempre é o que foi. O que é a felicidade? Como encaramos o futuro quando ele pode ser curto, e como encaramos o passado que não é o que recordamos. A não perder para quem ama livros.

---

### Rui Vivas says

Que fazer? Não sei fingir que amo pouco quando em mim ama tudo. E à mistura, uma ternura subtil. Uma indefinível regressão à meninice.

---

### Carolina says

Inebriante.

---

### João Biscaia says

Vergílio, tardio, no seu ponto de ebulição.

---

### Cloud says

" - Espírito da montanha!

não grites. Chamarás a atenção das gentes, meter-te-ão num hospício, sê calmo. Se fores calmo e sensato, tudo será tão evidente. (...) Respira fundo a imensidão da terra e os astros que vão chegar e o aroma que se desprende da existência de tudo. Respira fundo e olha apenas. Virá a morte quando for a altura de tocares o teu limite e o teu corpo esgotar tudo o que nele existiu. Reconhecerás então que todas as ideias sobre ele são de mais - que é uma ideia? Porque uma ideia é também um acto de vontade - não penses. Toda a vida se cumpre por si, facilmente, espontaneamente - não penses. Toda a vida tem em si as ideias de que precisa, não

há necessidade de promovê-las. Elas nascem do próprio acto de existires, não as procures para além disso. Procurá-las é tecê-las no vazio de si, não procures. (...). Recolhe-te à humildade de ti (...). Olha apenas à tua volta, distraidamente olha. Morte e vida e paixões e sonhos e vitórias e desilusões, como um ferro-velho das valetas, a vida cumpre-se indiferente pela sua estrada real - esquece. Então terás inscrito o teu ser na Grande Ordem do Universo, a Grande Lei será a tua lei sem que procures saber qual é a tua lei. A tua lei é existires com um mínimo de atenção ao que fores existindo. Cumpre-te como homem que existiu, não tentes ir além de ti, porque a Ordem está em ti, vasta, transbordante, imensa como os limites do mundo. Repousa aí no centro da tua vida tão misteriosa e tão simples. (...) recolhe-te a ela com a gratidão e a humildade com que deves entender-te (...) que é que queres saber? Tudo está sabido desde o início, o resto é orgulho e estupidez."

---

### **André says**

Há muita coisa que se poderia dizer mas não tenho vontade bastante para me alongar em palavras. É um livro difícil de se ler. Não menos difícil de escrever, certamente. Intrincado, as frases a interromperem-se e a atropelarem-se umas às outras, um derrame mecânico de pensamentos e memórias sobre o papel, esplendidamente executado. Classifico-o apenas por uma questão de coerência, pois não me consigo decidir quanto ao que gostei e ao que havia sequer para se gostar num romance que é uma revisitação de uma vida.

Não apreciei o estilo, mas não tenho nenhum outro reparo a fazer. Sei que, algures, vestígios seus terão ficado gravados em mim, nos espaços da minha insignificância. Para um sempre, talvez, que na melhor das hipóteses não existe.

---

### **Joowy says**

«Sê calmo até à estupidez como a vida. E todavia. Dar a volta por quanto existi - e exististe tanto. Porque uma vida humana. Como ela é intensa. Porque o que nela acontece não é o que nela acontece mas a quantidade de nós que acontece nesse acontecer.»

«Inventávamos o futuro para ainda haver futuro quando o não houvesse e a vida lhe pertencia.»

---

### **Vanda says**

Tantas vezes o comecei a ler e tantas vezes não consegui passar da 3ª página. Quando não dá, não dá. Para uns uma obra prima, para mim um sacrifício...

---

### **Teresa says**

*“Todas as idades fazem parte da vida, a velhice é um sobejo.”*

Paulo, homem idoso e solitário está de regresso à terra onde nasceu e cresceu. Aí, abre as janelas da memória, e observa os fantasmas daqueles que amou e perdeu para a morte; inclusive o da sua própria

infância e juventude.

A escrita é maravilhosa; poética; perfeita...

Mas não! Não vou continuar a lê-lo. Agora não...

Se o ler com a mente irá deixar-me entediada;

Se o ler com a mente e o coração, irá deixar-me deprimida.

Apenas li cerca de cinquenta páginas e seria um desrespeito atribuir-lhe qualquer estrela...

---

### **Joana says**

*"Tenho de ir - que tens de ir? Tens só que estar. Como se houvesse mundo além, há só aqui. Tanto tratado escrito sobre a infância, a juventude, a idade adulta, que é a idade do homem. Em todas elas se fala de ir - a velhice é estar. Queria ter ideias precisas sobre isso. Precisas, limpas, agradáveis - a velhice tem tanta sujidade. Todas as idades fazem parte da vida, a velhice é um sobejo. E só o que sobra lhe pertence."*

*"A felicidade é isso, estar quieto nos limites em que se está a dizer que não ao que está para além."*

---

### **João Cruz says**

O pai ausente (desde sempre?), a mãe demente que morre precocemente, duas tias à antiga, um grupo de amigos pouco ligados, uma mulher fria e distante e uma filha que pouca ternura tem pelos pais. Tudo isto revisitado na solidão de uma casa de família abandonada onde o narrador passou a infância e que escolhe para passar a sua velhice. No meio de tudo isto, a busca da palavra, a última que a sua mãe lhe segredou ao ouvido e que ele não entendeu. A palavra que tudo resumiria da vida. E no fim, a consciencialização de que essa palavra não lhe pertence e que aceita o seu destino, para sempre.

---